

ANÁLISE URBANA E MORFOLÓGICA DE BARÃO DE COTEGIPE - RS

URBAN AND MORPHOLOGICAL ANALYSIS OF BARÃO DE COTEGIPE - RS

TAINÁ PAULO FELIPETTO, RENATA FRANCESCHET GOETTEMMS

RESUMO

A dinâmica de uma cidade se firma em processos de longo prazo que se estendem por diversas questões no âmbito de relações socioespaciais. Nesse meio, são enaltecidos elementos históricos, da política, cultura, bem como do suporte biofísico. Tais elementos despertam entendimentos em relação aos aspectos da morfologia e assim dos agentes conformadores da cidade. Nesse viés, o estudo com tal perspectiva se mostra ainda mais pertinente para com cidades de pequeno porte, pois observa-se que o panorama de pesquisa é mais defasado nessa categoria. Assim, acredita-se que através de um olhar cronológico regional, seja possível identificar amarras que interligam questões e desvendam explicações nesse sentido. Desta forma, o trabalho tem como objetivo compreender as relações de processo histórico que moldam o que hoje é a cidade de Barão de Cotegipe-RS. Apoiou-se em questões morfológicas, cartográficas e vivências próprias que evidenciam um horizonte amplo de abordagens. Como metodologia, baseou-se em conceitos de autores contemporâneos, embasando estudos sobre morfologia e questões de análise urbana, subsidiando o entendimento dos mapas e as constatações sobre o espaço cotegipense e toda a dinâmica que o acompanha. Tal pesquisa resultará em abordagens que irão esclarecer pautas sobre a malha urbana e elementos inseridos na dinâmica atual da cidade, além de proporcionar conteúdo base para outras pesquisas da cidade como um todo.

Palavras-chave: Paisagem urbana. Historicidade. Cartografia. Espaço.

ABSTRACT

The dynamics of a city is established in long-term processes that extend over several issues within the scope of socio-spatial relations. In this environment, historical, political, cultural, as well as biophysical support elements are highlighted. Such elements awaken understandings in relation to aspects of morphology and thus of the agents that shape the city. In this vein, the study with such a perspective is even more pertinent to small cities, because it is observed that the research panorama is more lacking in this category. Thus, it is believed that through a regional chronological look, it is possible to identify ties that interconnect issues and unravel explanations in this sense. In this way, the work aims to understand the relations of historical process that shape what today is the city of Barão de Cotegipe-RS. It was based on morphological and cartographic questions, as well as its own experiences that show a wide horizon of approaches. As methodology, it was based on concepts of contemporary authors, basing studies on morphology and issues of urban analysis, subsidizing the understanding of the maps and the findings about the space of Barão de Cotegipe and all the dynamics that accompany it.

Keywords: Urban Landscape. Historicity. Cartography. Space.

INTRODUÇÃO

O estudo da história das cidades se apresenta como algo que não deve se encerrar a partir do término de acontecimentos, mas sim entender os processos de longa duração que estão subjacentes (CARVALHO, 2009). Posto isso, fica evidente como a compreensão do espaço que engloba uma cidade ou região traz à tona um canal conectivo de questões que se interligam de forma direta ou até mesmo indireta. Tais questões são capazes de conformar minuciosamente cada detalhe de toda a composição do espaço de estudo.

Relacionado a essa perspectiva, os aspectos histórico-sociais, da paisagem e da morfologia ganham ênfase na dinâmica de relações espaciais. Assim, evidenciam como o cenário citadino envolve uma estrutura física viva e integral que origina uma imagem e um papel social. Nesse meio, o estudo das cidades fornece base para as memórias e simbologias entre as partes que ali convivem (LYNCH, 1982). Tudo isso enaltece como “a cidade é uma construção no espaço, mas uma construção em grande escala, algo apenas perceptível no decurso de longos períodos de tempo” (LYNCH, 1982, p.11). Dessa forma, entende-se que as análises urbanas devam partir da compreensão da forma citadina no momento atual, tendo por base aspectos que conformaram esse espaço, visto que a dinâmica urbana é uma sucessão de fases evolutivas, sem um resultado final concreto.

Diante do contexto apresentado, direciona-se o olhar para a cidade de Barão de Cotegipe, no norte do Rio Grande do Sul. Tem-se como objetivo deste trabalho, apresentar resultados parciais de uma pesquisa em andamento e terá foco em aspectos históricos e biofísicos da cidade que visam dar suporte à compreensão da geomorfogênese do local. Para isso, serão analisadas a meso (limite municipal) e a microescala (área urbana) que compõem o estudo. Indica-se que, com o andamento da pesquisa, pretende-se compreender questões relacionadas à paisagem local, ensejando análises mais profundas que irão servir de subsídio para futuros temas dentro desse conjunto que conforma a região de estudo.

METODOLOGIA

A metodologia do trabalho baseia-se em levantamentos bibliográficos de duas vertentes: (a) histórica e (b) teórica. Além de levantamentos cartográficos, levantamento de dados georreferenciados e levantamentos de dados locais relativos às edificações.

O LEVANTAMENTO HISTÓRICO DESENVOLVEU-SE DE FORMA A COMPREENDER OS DIFERENTES CENÁRIOS NACIONAIS COM A FINALIDADE DE ENTENDER, CRONOLOGICAMENTE, COMO A CIDADE DE BARÃO DE COTEGIPE FOI

fundada. Neste trabalho, serão destacados alguns aspectos locais da formação da cidade cotegipense. Tais elementos têm como fonte bibliográfica livros, artigos e mapas/cartografias encontrados nos acervos da Prefeitura Municipal de Barão de Cotegipe e do Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel Illa Font da cidade de Erechim.

Simultaneamente aos levantamentos históricos, foram estudados alguns referenciais teóricos e conceituais que auxiliaram na compreensão e correlação dos fatos. Dentre eles, destacam-se: Costa e Netto (2015) e Whitehand e Oliveira (2017) que trouxeram embasamentos para as questões relacionadas à morfologia urbana. Além de Lynch (1982) e Kohlsdorf (1997), que auxiliaram na etapa de análise da paisagem urbana, onde o foco voltou-se às dinâmicas naturais e espaciais que consolidam o que hoje é a cidade de Barão de Cotegipe.

Assim, na escala meso, que engloba a área do município (zona rural e zona urbana), foram observados os elementos do suporte biofísico de modo a entender as dinâmicas que relacionam os aspectos naturais e antrópicos. Já na escala micro, busca-se o aprofundamento no perímetro urbano, levantando-se aspectos relacionados à morfologia e a paisagem urbana. Para ambas as escalas (Figura 1), a produção cartográfica tem como base dados de institutos nacionais e ONGs (IBGE, MAPBIOMAS, ANA) e imagens de satélites disponibilizadas pela plataforma *Google Earth*. Os dados são espacializados e tratados utilizando-se *software* livre *Quantum GIS (QGIS 3.14)*.

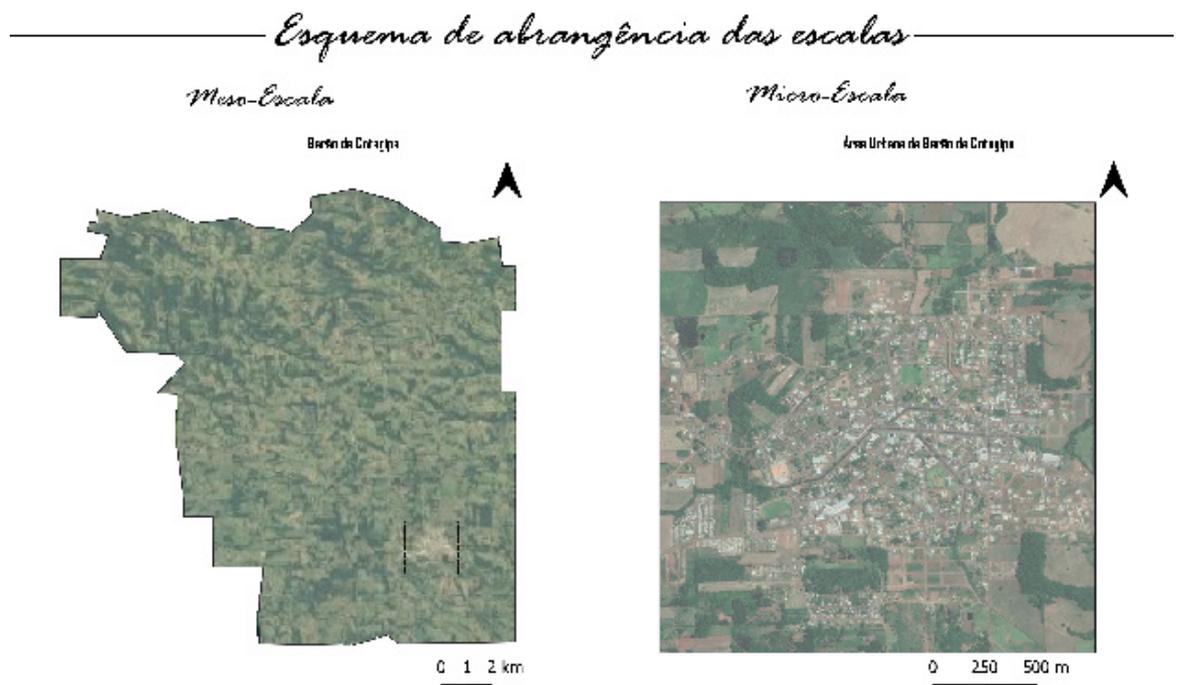


Figura 1 - Esquema de abrangência das escalas. Fonte cartográfica: IBGE, 2012. Imagem: *Google Satélite*, 2015. Elaborado pelas autoras, 2021.

BARÃO DE COTEGIPE: SUA DINÂMICA DE CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Os estudos desenvolvidos até o momento indicam que a fundação da cidade de Barão de Cotegipe tem íntima relação com a inserção da ferrovia na região. Tal meio de locomoção insere-se à área de estudo por volta de 1900, possibilitando “o acesso a regiões até então pouco exploradas, permitindo assim o surgimento de novas colônias por onde passava” (MARTINAZZO, 2011, p.62). É nesse contexto que tem origem a Colônia de Erechim, a primeira a ser criada a partir “da nova modalidade de divisão de lotes, disposição do povoado e traçado das estradas de rodagens” (GIARETTA, 2008, p.34). Além disso, a região se destacava muito em relação às suas terras, quanto à organização, fertilidade, produção industrial e potenciais naturais. Assim, a ferrovia foi a garantia da distribuição da produção e consequente alavanque regional (CASSOL, 1979 apud TAGLIETTI, 2017).

Com o passar dos anos, Erechim se fortaleceu e, nesse andamento, hoje é considerada uma “[...] cidade como parte integrante da região e, ao mesmo tempo, formadora da região [...]” (PEREIRA, 2007 apud PSIDONIK, 2015). Sua importância propaga-se em vários sentidos, pois é considerada a cidade pólo sub-regional, e é nesse viés que existe a relação com a cidade, foco desse estudo, Barão de Cotegipe. Durante o processo colonizador, a ocupação da área, hoje disposta pela cidade cotegipense, aconteceu de forma simultânea à Erechim, ela caracterizava-se por ser um dos seus povoados e posterior distrito. Na Figura 2 é possível ver, em destaque das autoras (em vermelho), a extensão do povoado imerso na Colônia erechinense.

Nessa trajetória histórica, o povoado Floresta (primeira denominação da cidade de Barão de Cotegipe), teve seu processo de colonização em concomitância à Colônia de Erechim. Destaca-se que a imigração dos poloneses em meados de 1911 contribuiu fortemente no setor agrícola. Em 1912, fundaram uma cooperativa agrícola denominada Sociedade Agrícola Tadeu Kosciusko, uma das primeiras do estado, a qual impulsionou o alavanque do povoado. Nessa ocupação, os primeiros colonizadores tiveram papel importante para a prosperidade do lugar, como destaque se menciona a família Welker, proprietários do primeiro hotel e a família Dal Bianco, a qual também possuía uma hospedaria e auxiliava no transporte das mudanças dos imigrantes. Tal movimento impulsionou a vinda de mais colonos (dentre eles italianos e alemães) e assim a formação de um núcleo social dentro da Colônia erechinense (NETO, 1981).

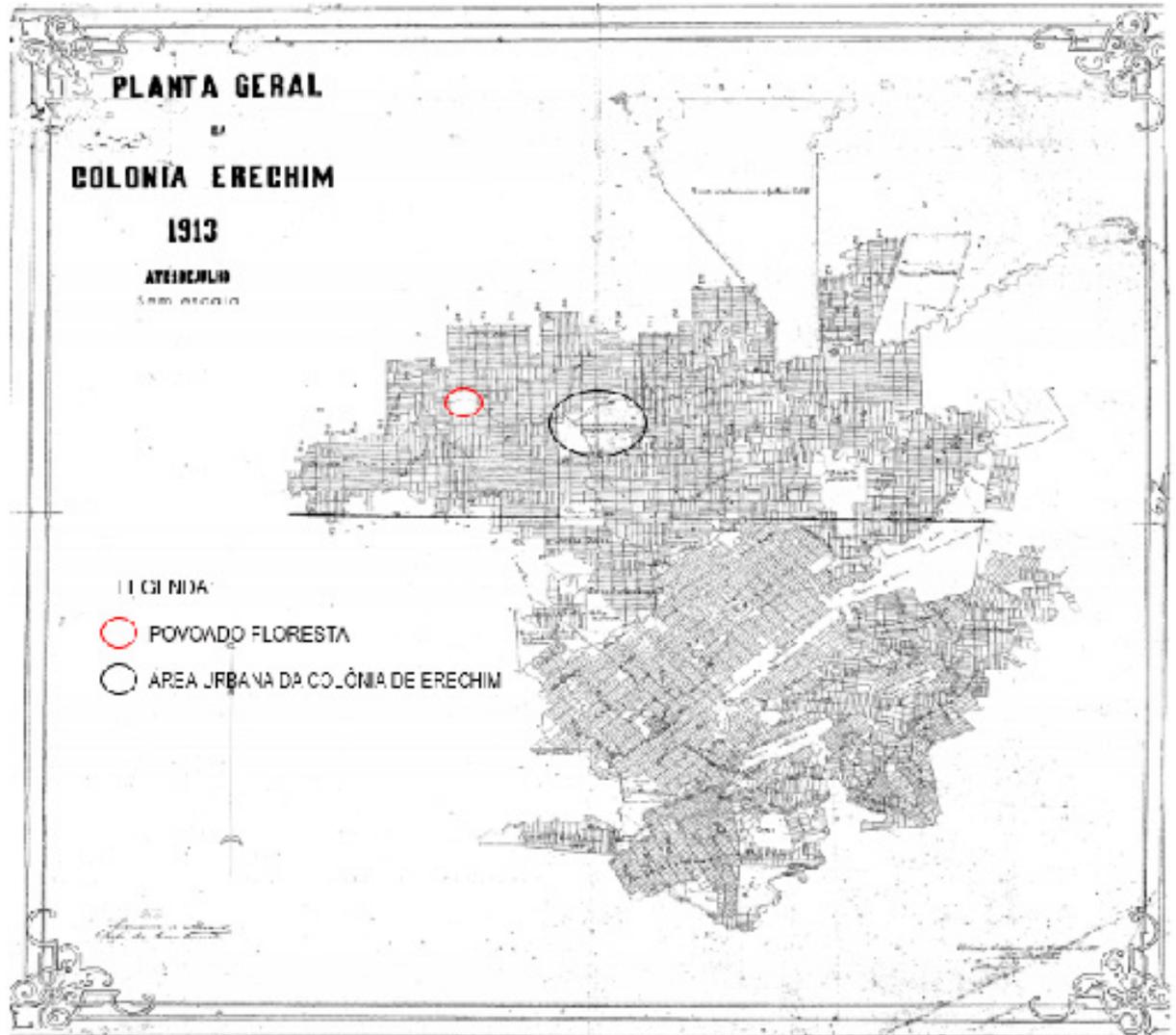


Figura 2 - Planta geral da Colônia Erechim, 1913. Fonte cartográfica: Aver, 2008, modificado pelas autoras.

Nesse sentido e, dada a existência do sistema responsável pela colonização, após a transferência do escritório de comissão de terras para Paiol Grande (Erechim) em 1916, são criados quatro novos escritórios regionais, sendo um destes no distrito de Floresta, atual Barão de Cotegipe. O que direciona o povoado para um desenvolvimento mais acelerado, contando com dezesseis colônias. Em 1917, inicia-se a demarcação das terras e a localidade passa à categoria de vila e sedia o escritório filial da terceira região da diretoria de terras e colonização da atual Erechim. Nessa perspectiva, no setor econômico, a vila se destacou no que diz respeito ao fornecimento da erva mate, sendo um dos maiores fornecedores da região, contando com a especialização dos primeiros colonizadores nessa indústria. Somado a isso, a madeira teve relevância dado que “tudo era mato, com exceção de algumas clareiras abertas pelos antigos posseiros chegados por Capo-Erê” (BITENCOURT, 2015, p.16). Desta forma, a madeira de lei que era feita em prol da abertura dos espaços para civilização,

movimentava o setor da exportação, originando um forte progresso na economia (BITENCOURT, 2015).

Tal progresso, ao passar dos anos, refletiu-se em outros meios de produção. Com o desenvolvimento urbano que aflorava, o destaque voltou-se para o surgimento das primeiras indústrias, comércios, estradas principais, meios escolares, usinas de energia e demais dispositivos constituintes da malha urbana (Figura 3). Nessa perspectiva, em 1930 foi dado o início da venda de terrenos pela comissão de terras, fato esse que desencadeou uma valorização da vila e a percepção da necessidade de mais avanços, com prioridade para: hospital e escola, que melhoraram muito as condições do ambiente. No âmbito do lazer, incorporando cultura e arte, destacavam-se os círculos religiosos, compreendidos pelas igrejas, o cinema dispoñdo da primeira exibição cinematográfica em 1935 e os conjuntos musicais que alegravam os bailes da cidade (BITENCOURT, 2015; NETO, 1981).

— *Localização dos primeiros edifícios* —

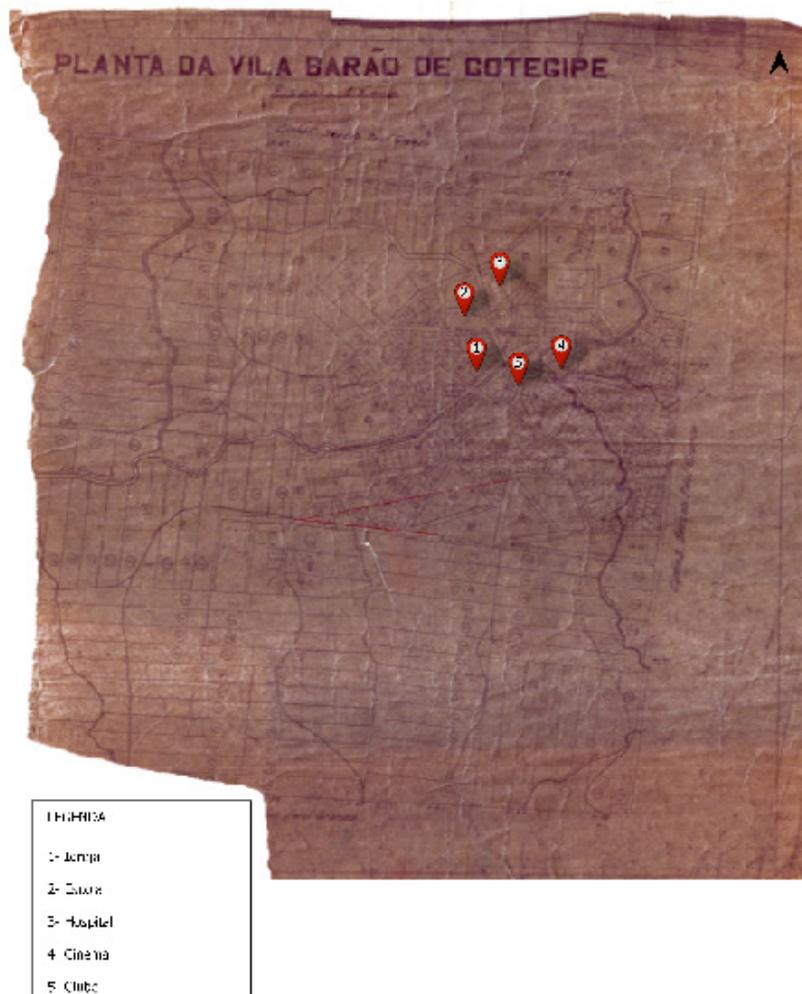


Figura 3 - Localização dos primeiros edifícios.
Fonte cartográfica: Prefeitura Municipal de Barão de Colegipe. Elaborado pelas autoras, 2021.

No setor político, a data de 1931 tem destaque já que foi nesse período que o primeiro Diretório Político do Partido Republicano Liberal foi criado e passou a ter influência nas movimentações do local. Diante disso, a igreja católica teve participação importante, dado que o padre Estanislau Pollon interveio em prol de melhorias as quais achava necessárias. Isso impactou a sociedade local, visto que o viés religioso tinha um grandioso aglomerado de seguidores. Desta forma, com uma frente política e popular forte a vila desencadeou uma série de avanços que destacavam seu potencial, assim em 10 de janeiro de 1940 foi criado o 12º Distrito de Cotegipe. A partir de então, a população almejava a emancipação política-administrativa, porém a proximidade com Erechim se tornava um grande empecilho, pois “ [...] Cotegipe era considerado quase como um bairro de Erechim”, como relata Neto (1981, p.315). Através disso, a luta constante distendeu-se por 24 anos e, com ajuda de municípios vizinhos na transferência de terras e conseqüentemente de população, o distrito se enquadrou nos requisitos e conseguiu conquistar sua emancipação em 1964, sendo efetivada a lei de criação nº 4737 no dia 1 junho pelo governador do estado Ildo Meneghetti. A instalação do município se deu em 23 de janeiro de 1965, momento em que teve seu nome de distrito incorporado, este que fazia referência a um importante nome da sociedade brasileira da época, Barão de Cotegipe (BITENCOURT, 2015).

Nos dias atuais, a cidade cotegipense apresenta 6.620 habitantes (IBGE, 2010 - estimativa para 2020) e é movimentada por uma economia preponderantemente agrícola, sendo 58% da economia baseada na agricultura e 42% distribuídos entre comércio, indústria e de serviços (BITENCOURT, 2015). No que diz respeito a sua configuração espacial, se percebe que ao passar dos anos a área urbana sofreu uma grande expansão de sua malha, como será visto na Figura 11. Todo esse crescimento reflete as raízes do passado pela proximidade com Erechim, mas na mesma proporção deixa a indagação do porquê a cidade não se expandiu ainda mais em todos os sentidos. Dadas as circunstâncias de povoação e desenvolvimento das questões sociais, assim discorrendo uma linha do tempo dos fatos, chega-se a um momento onde a análise morfológica se apresenta necessária para entender o espaço e os fatores que possam ter contribuído na origem, no traçado e no desenvolvimento da cidade.

LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE BARÃO DE COTEGIPE

Os levantamentos e análises que serão apresentados a seguir buscam relacionar as dinâmicas sócio espaciais da cidade de Barão de Cotegipe em diferentes escalas. Para tanto, baseou-se nos estudos de Costa e Netto (2015) que evidenciam a importância de

compreender os processos de ocupação e urbanização dos espaços. Parte-se de uma escala municipal de análise e direciona-se para a escala urbana, onde buscou-se aguçar o olhar para o processo de desenvolvimento urbano especializado.

O município de Barão de Cotegipe toma uma posição central em relação ao Corede Norte. Os municípios limítrofes são Erechim, São Valentim, Itatiba do Sul, Barra do Rio Azul, Ponte Preta e Paulo Bento. A ligação entre esses se dá, de forma geral, por estradas com caráter municipal (Figura 4), com exceção da ligação com São Valentim e Erechim, que se faz por uma estrada estadual. Todas essas constituem ligações importantes para as dinâmicas urbanas, aflorando e fortalecendo vínculos entre as cidades.

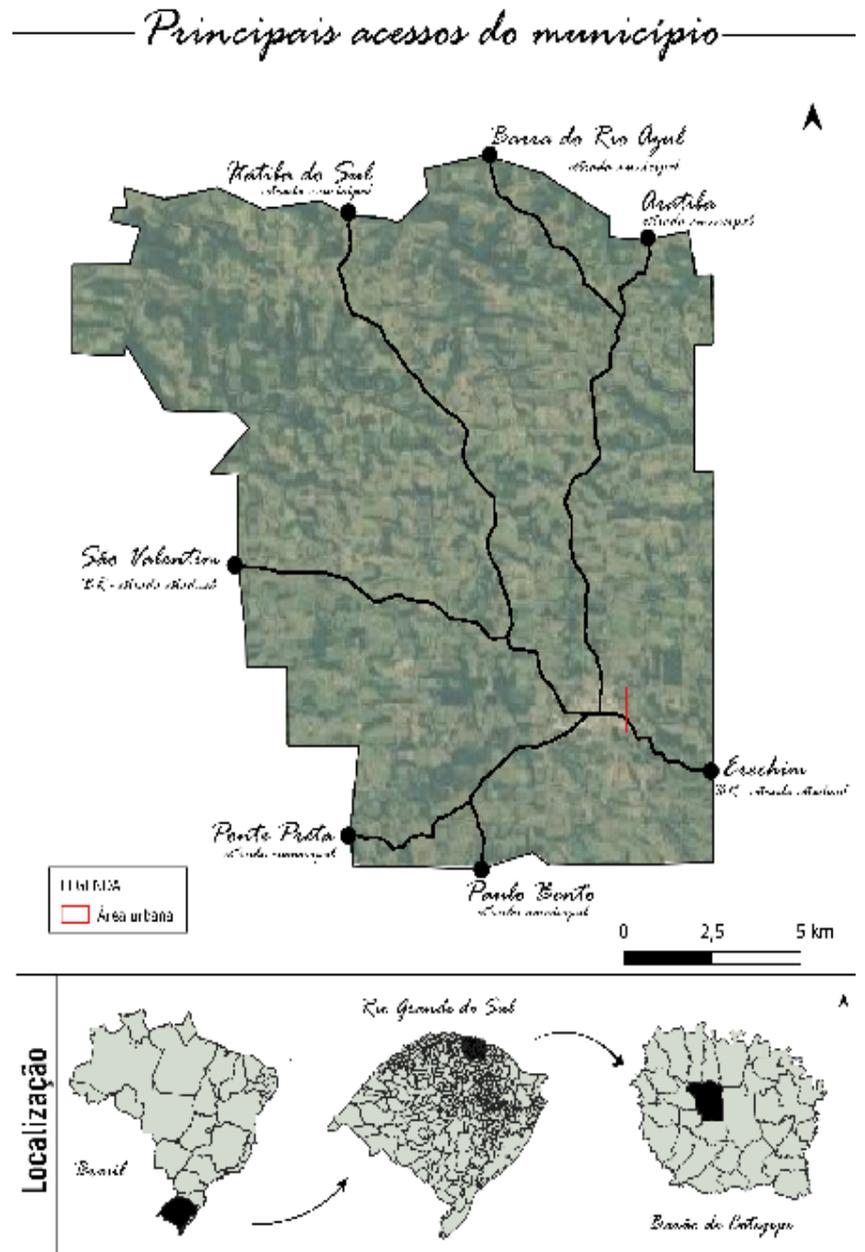


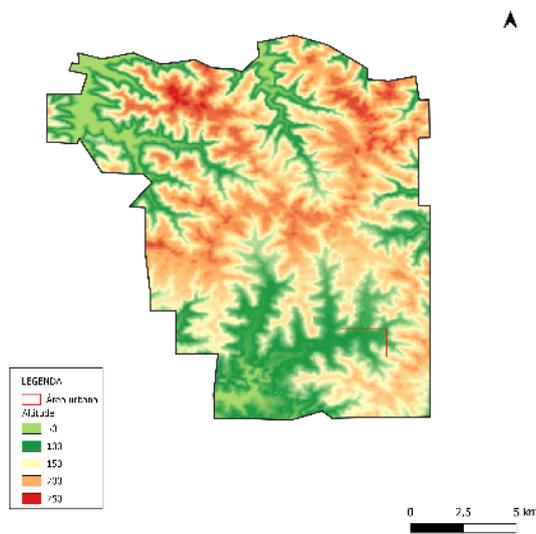
Figura 4 - Mapa dos principais acessos de Barão de Cotegipe.

Fonte cartográfica: IBGE, 2021.

Imagem: Google Earth, 2001. Elaborado pelas autoras, 2021.

Em relação aos aspectos do suporte biofísico, o estudo das figuras 5 e 6 revelam que o relevo e a hidrografia da cidade estão intimamente associados, levando em conta a implantação municipal em no início de um fundo de vale, tendo como características uma topografia bastante acidentada, que tende a se suavizar conforme aproxima-se da sua área urbana central, até chegar a um local mais plano. Local esse que comporta a chegada dos fluxos dos rios que compõem a rede hídrica e que ficam propícios a fluidez, devido ao relevo que induz isso. Dentre os rios da cidade que faz parte da região hidrográfica do Rio Uruguai, e localizam-se em meio a duas bacias hidrográficas, Bacia Apuaê Inhandava e Bacia do Rio Passo, destacam-se os rios Lajeado Jupirangaba, Lajeado Paiol Grande e Lajeado Barbaquá, os quais tem passagem pela área urbana e possuem nascentes ainda em perímetro municipal.

Mapa Hipsométrico de Barão de Cotegipe



Mapa Hidrográfico de Barão de Cotegipe

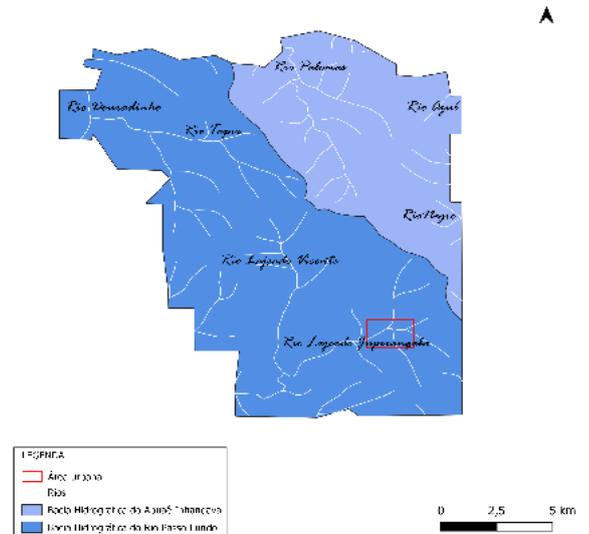
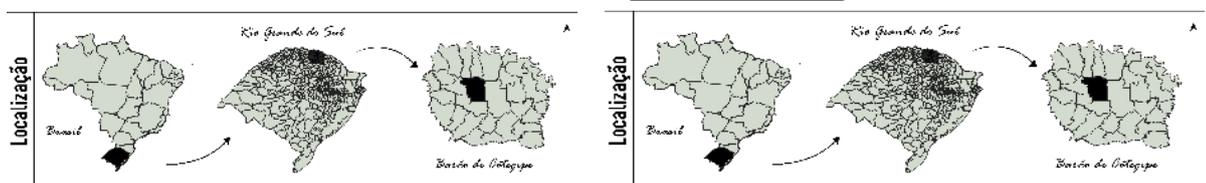


Figura 5 - Mapa Hipsométrico de Barão de Cotegipe. Fonte cartográfica: IBGE, 2021. Imagem: NASA, 2021. Elaborado pelas autoras, 2021.

Figura 6 - Mapa Hidrográfico de Barão de Cotegipe. Fonte cartográfica: IBGE, 2012. Imagem: Agência Nacional de águas, 2021. Elaborado pelas autoras, 2021.



Diante disso, observa-se que essas características do sítio físico exprimem, tendo como base apontamentos de Kohlsdorf (1997), um contexto de paisagem natural, que participa na configuração do lugar, revelando um sistema hídrico que tem forte papel na formação da imagem da cidade, além do relevo impor uma diretriz de articulação para a conformação de uma possível malha urbana (Figuras 7 e 8). Na sequência, ao associarmos a localização das primeiras famílias de colonos, iremos perceber que o assentamento aconteceu muito próximo ao que hoje é a avenida

principal da cidade, o que se acredita acontecer pela facilidade de acesso à água.

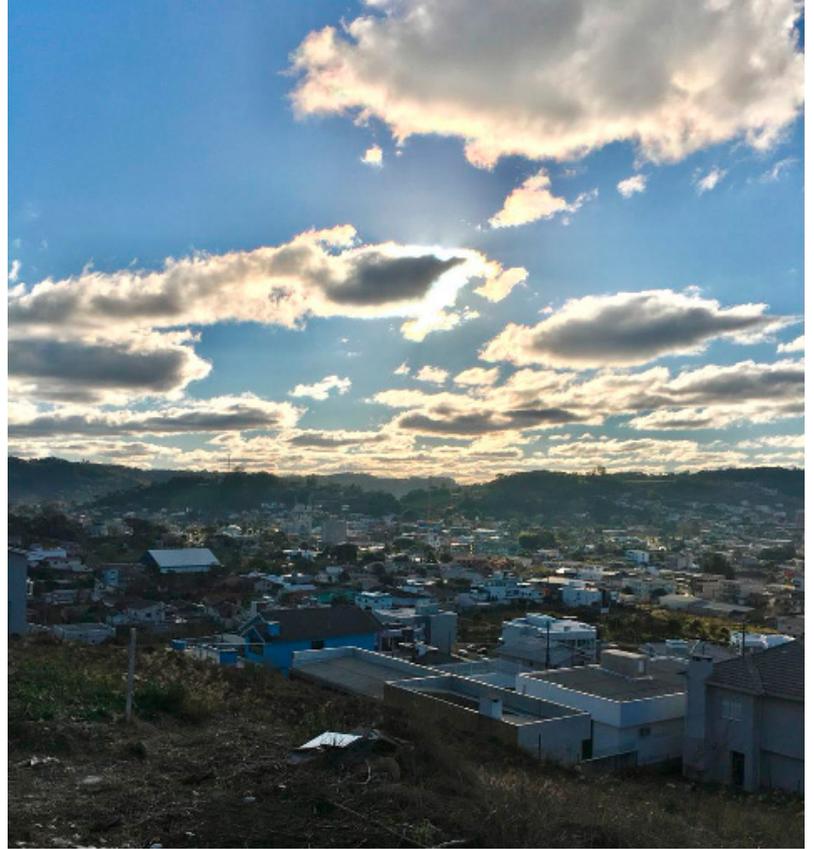


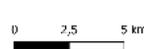
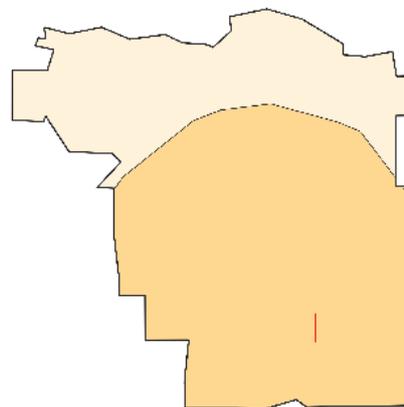
Figura 7 - Vista sudeste da área urbana de Barão de Cotegipe.
Fonte: Autoras, 2021.



Figura 8 - Vista noroeste da área urbana de Barão de Cotegipe.
Fonte: Autoras, 2021.

A rede hídrica que abrange a área acaba por ter contribuição para com a tipologia de solo, tendo em vista que a quantidade de água que percola neste pode contribuir para a formação de características particulares. Esse fato se explica, pois, segundo Lemos (1973, p.13), “os solos são o resultado da ação conjunta dos fatores climáticos, biológicos, relevo e tempo que atuam sobre o material originário, causando nestes transformações físicas, químicas, translocações e incorporações orgânicas”. A vista disso, chega-se à análise do mapa do tipo de solo (Figura 9) a qual exprime a preponderância do latossolo bruno, seguido do cambissolo háplico. Em relação a esses, o autor menciona que se caracterizam por serem solos mais intemperizados, ou seja, que os solos se formaram em decorrência de intempéries que foram degradando as rochas, então são solos mais desenvolvidos, além de serem mais profundos, possibilitando uma maior retenção de águas e nutrientes. A partir disso, fica evidenciada a qualidade do solo para as atividades que vêm se desenvolvendo. Na atualidade, são observadas a expressiva cobertura de formação florestal, aliada a florestas plantadas (Figura 10). Além disso, as atividades pastoris e agrícolas dominam o repertório, demonstrando a importância desses setores na economia da cidade.

Tipos de solo de Barão de Cotegipe



Uso e Cobertura do solo de Barão de Cotegipe

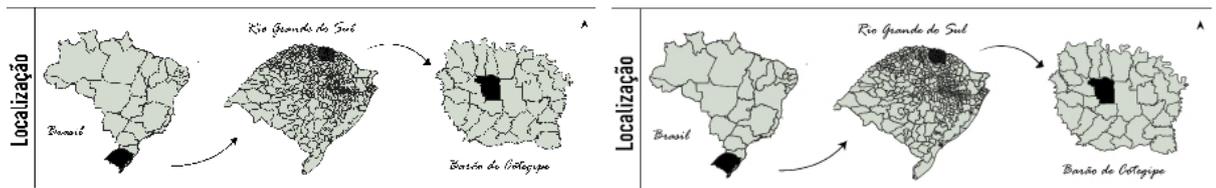


LEGENDA



Figura 9 - Mapa do tipo de solo de Barão de Cotegipe. Fonte cartográfica: IBGE, 2012. Imagem: IBGE 2001. Elaborado pelas autoras, 2021.

Figura 10 - Mapa de uso e cobertura do solo de Barão de Cotegipe. Fonte cartográfica: IBGE, 2012. Imagem: Map Biomas, 2019. Elaborado pelas autoras, 2021.



O conjunto de análises realizadas até aqui adquire extrema importância, tendo em vista que a relação de todas enfatizando a

apropriação e ocupação do local revela aspectos que permitem entender o desenvolvimento e contribuições para este. Nesse viés, tomando como base da análise morfológica os ideais da Escola Inglesa de Morfologia Urbana, têm-se conceitos que descrevem e auxiliam essa visão. Assim, é discorrido sobre a morfogênese, ou seja, origem da forma, criando um compilado no método compreensivo entre termos como historicidade e palimpsesto. Ao estudar e explicar tais vocábulos é trazida a concepção de que a historicidade, sendo a permanência da forma ao longo do tempo, introduz a noção de palimpsesto, que seria a sobreposição de camadas históricas e sua dinâmica de transformação (COSTA e NETTO, 2015; MINOMI et al., 2019).

Com base nisso, direciona-se o olhar para a dinâmica da área urbana cotegipense. O primeiro ponto de análise concentra-se na evolução da sua malha (Figura 11). O levantamento das manchas urbanas evidencia um avanço gradativo e constante. Porém, um destaque é o salto de crescimento que pode ser evidenciado entre os anos de 2009 e 2016. Em pesquisas empíricas, observa-se que esse salto é fruto da criação de novos loteamentos localizados, principalmente, em áreas de encosta, seguindo uma lógica de expansão radial e não linear (Figuras 12 e 13). Esses loteamentos se originam da demanda populacional, bem como pela exploração imobiliária através das visuais que podem ser estabelecidas dos pontos mais altos da cidade. Esse fator, somado ao baixo índice de criminalidade, propiciam a escolha das pessoas por morarem na cidade cotegipense e se locomoverem para as atividades na cidade de Erechim, pois estas são separadas por apenas dez quilômetros de distância, sendo mais próxima a chegada tendo como ponto de partida Barão de Cotegipe, do que alguns bairros mais distantes inseridos na dinâmica erechinense.

O mapa dos cheios e vazios possibilita identificar um maior adensamento na região central, com algumas áreas vazias na medida em que se afasta dessa e que representam uma considerável área, a qual em análise revela grandes espaços verdes. Nota-se que existe uma predominância de grãos pequenos na cidade, o que nos indica uso, principalmente, de residências ou comércios e serviços de pequeno porte. Entretanto, é notória a existência de grandes grãos na porção sudoeste, que indica a existência de agroindústrias e/ou indústrias. Além disso, é verificada uma consolidação do traçado urbano interligada com o leito do rio, adaptando-se o fluxo de vias a essa sistemática, conferindo uma distribuição radial da malha urbana, e, até certo ponto, orgânica, o que permite maior adequação ao relevo. As vias correspondem a trechos nesse vazio urbano que se conformam com uma variação de 50 a 600 metros em linha reta. Somado a isso, vê-se também como nas extremidades existem quadras com menos

edificações, tal fato pode ser justificado por serem áreas urbanas em expansão para posterior consolidação.

Evolução da Malha Urbana de Barão de Cotegipe

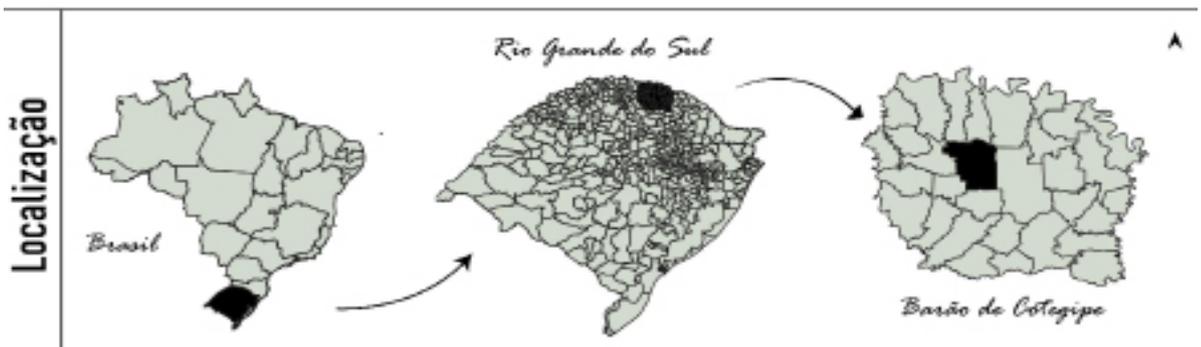
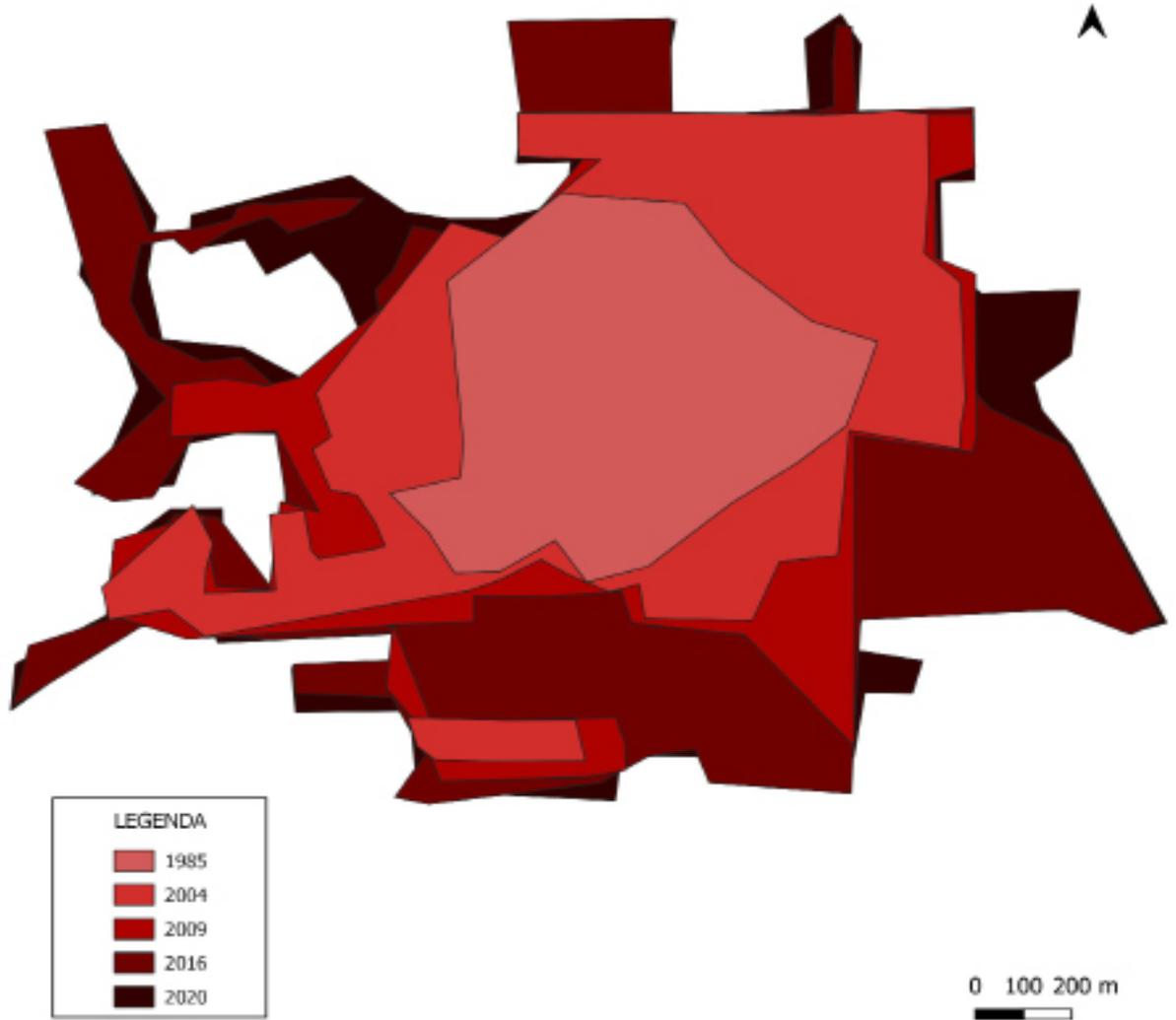


Figura 11 - Mapa da evolução do perímetro urbano de Barão de Cotegipe. Fonte cartográfica: IBGE, 2012. Imagem: Google Earth, 2001. Elaborado pelas autoras, 2021.



Figura 12 - Vista aérea do perímetro urbano de Barão de Cotegipe, meados de 1995.
Fonte: Arquivo Prefeitura Municipal.



Figura 13 - Vista aérea do perímetro urbano de Barão de Cotegipe, meados de 2019.
Fonte: Arquivo Prefeitura Municipal.

O mapa dos cheios e vazios possibilita identificar um maior adensamento na região central, com algumas áreas vazias na medida em que se afasta dessa e que representam uma considerável área, a qual em análise revela grandes espaços verdes. Nota-se que existe uma predominância de grãos pequenos na cidade, o

que nos indica uso, principalmente, de residências ou comércios e serviços de pequeno porte. Entretanto, é notória a existência de grandes grãos na porção sudoeste, que indica a existência de agroindústrias e/ou indústrias. Além disso, é verificada uma consolidação do traçado urbano interligada com o leito do rio, adaptando-se o fluxo de vias a essa sistemática, conferindo uma distribuição radial da malha urbana, e, até certo ponto, orgânica, o que permite maior adequação ao relevo. As vias correspondem a trechos nesse vazio urbano que se conformam com uma variação de 50 a 600 metros em linha reta. Somado a isso, vê-se também como nas extremidades existem quadras com menos edificações, tal fato pode ser justificado por serem áreas urbanas em expansão para posterior consolidação.

Mapa dos cheios e vazios



Figura 14 - Mapa dos cheios e vazios.
 Fonte cartográfica: IBGE, 2012.
 Imagem: Google Earth, 2001. Elaborado pelas autoras, 2021.

O uso e ocupação do solo se apresentam como uma linha de análise inserida na dinâmica da morfologia urbana, a qual se direciona a um olhar formal que engloba a questão morfológica propriamente dita, concentrando-se nas mudanças visíveis da paisagem (COSTA e NETTO, 2015; DELFINO *et al.*, 2019).

Os aspectos de análise mencionados acabam por ter influência um sobre o outro e, desta forma, articulam-se na composição da cidade. Assim, concentrando-se no mapa do uso e ocupação do solo da cidade de Barão de Cotegipe (Figura 15) é revelado um perímetro urbano homogêneo. Nessa relação se pode caracterizar uso residencial, comercial, serviços, institucional, industrial e misto. De forma a melhor entender a distribuição, existem predominâncias em cada área. É perceptível que na área central da cidade é onde existem a maior parte dos comércios e serviços, constituindo um eixo central com maior dinamicidade. Já nas demais regiões acontecem usos residenciais, com comércios e serviços locais em menor quantidade. Somado a isso, é perceptível a existência de um eixo industrial e de serviços na região sudoeste, sendo esta correspondente ao bairro industrial. Em contraponto, nas regiões da ala norte se observam poucos serviços e comércios e, na dinâmica geral, nota-se como os elementos institucionais parecem ter uma distribuição bastante homogênea.

Mapa do uso e ocupação do solo

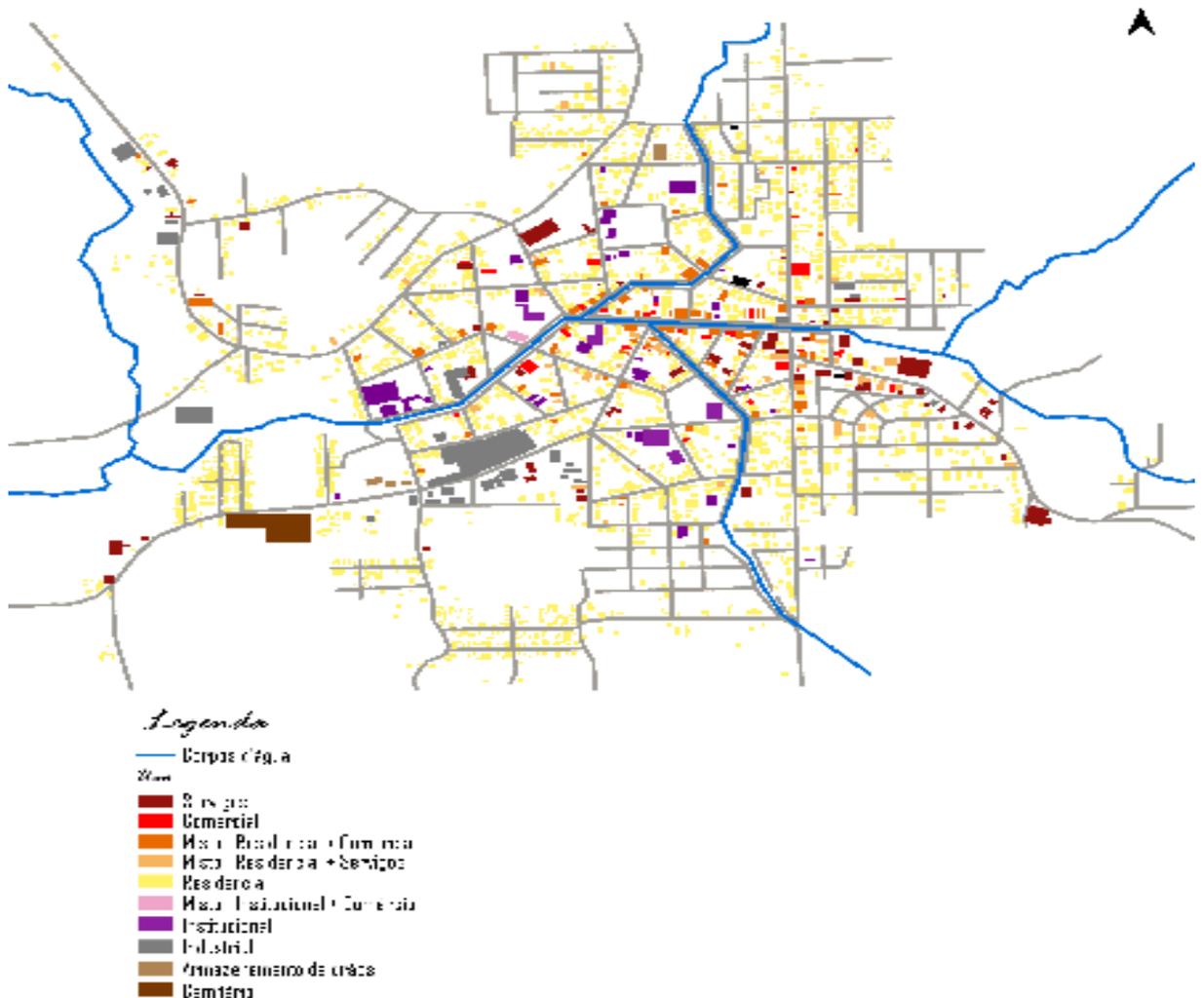


Figura 15 - Mapa do uso e ocupação do solo.
 Fonte cartográfica: IBGE, 2012.
 Imagem: Google Earth, 2001. Elaborado pelas autoras, 2021.

O sistema viário urbano da cidade também é homogêneo, porém, diferencia-se pelos fluxos em uma hierarquia de vias. Nesse sistema, existem as vias locais (predominantes), com um baixo fluxo de veículos, que compõem ligações entre bairros. Na sequência, depara-se com as vias vicinais e secundárias, as quais têm fluxo mediano. E, por fim, as vias principais com um fluxo alto e intenso, nesse caso em particular tem-se a RS 480, a qual compõe a avenida principal da cidade e desempenha a função de uma importante rodovia estadual, a qual liga Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Esta última destaca-se também pela sua historicidade, pois conforma o primeiro eixo viário e de mobilidade da então vila.

Mapa do Sistema Viário



Legenda

- Linhas d'água
- Vias:
- Vias Principais
- Vias Secundárias
- Vias Vicinais
- Vias Locais

Figura 16 - Mapa do sistema viário
 Fonte cartográfica: IBGE, 2012.
 Imagem: Google Earth, 2001. Elaborado pelas autoras, 2021.

Nesse contexto, as vias em seu sentido de inserção na malha urbana são pontos que revelam dinâmicas importantes e detalhadas, reforçando sua atuação como meios conectores. Diante disso, conforme expresso por Kohlsdorf (1997, p.165), “as conexões significam as ‘portas’ de entrada e saída dos lugares ou de acesso entre suas partes”. No caso de Barão de Cotegipe, isso fica bem expresso por sua avenida principal pela sua característica chave associada ao rio e ao contexto histórico local. Esta recebe o fator de eixo central na dinâmica intrínseca da cidade e na mesma proporção discorre uma relevância com sua função conectiva no cenário estadual (Figuras 17 e 18).

Além disso, a hierarquia de vias demonstrada na Figura 16 traz relações também com sua consolidação visual-espacial. Nessa abordagem, Lynch (1982) evidencia como características singulares têm potencial de reforçar e criar a imagem de determinada via, tal fato pode ser representado por elementos de largura ou estreitamento e, assim, na lógica sequência, ter as ruas principais e ruas secundárias, respectivamente. Nessa perspectiva, inclui-se também a vegetação responsável por poder articular essas percepções, aliada à função de direcionamento e de estabelecer limites na representação de determinados espaços, fato esse expresso também na avenida principal com seu contraste entre água e solo.



Figura 17 - Avenida Ângelo Caleffi, meados de 1940.
 Fonte: Arquivo Prefeitura Municipal.



Figura 18 - Avenida Ângelo Caleffi, 2020.
 Fonte: Arquivo pessoal Felipe Martini.

A paisagem se apresenta como um produto, ao qual alia fatores, que condicionam a existência de determinado lugar e as mudanças por ele sofridas ao longo do tempo a partir das relações humanas. Assim, a paisagem resultado de períodos sobrepostos que englobam fatores econômicos e sociais que geram transformações e conseqüente formas materiais é o registro do desenvolvimento cultural da cidade e recebe a denominação de períodos morfológicos (COSTA e NETTO, 2015). Em meio a isso, a cobertura vegetal, elemento constituinte da dinâmica de conformação da cidade e assim parte da paisagem acaba por se relacionar com essas questões morfológicas. Tal relação se dá de forma a compreender as massas verdes existentes e os condicionantes de transformação daquela área.

No panorama do perímetro urbano cotegipense pode-se perceber que a cobertura vegetal se instaura de forma expressiva (Figura 19). Observa-se a existência de miolos verdes nas quadras, além do entorno urbano apresentar massas vegetais consideráveis que englobam espécies mais antigas, resquícios esses da intensa floresta que contemplava o cenário antecedente à cidade. Tal conformação da cobertura, revela uma difusão espacial entre rural e urbano, demonstrando o processo de urbanização e o agrícola também, pois os entornos urbanos mostram áreas de plantação, que parecem consumir as massas de vegetação mais relevantes.

Mapa da cobertura vegetal da área urbana

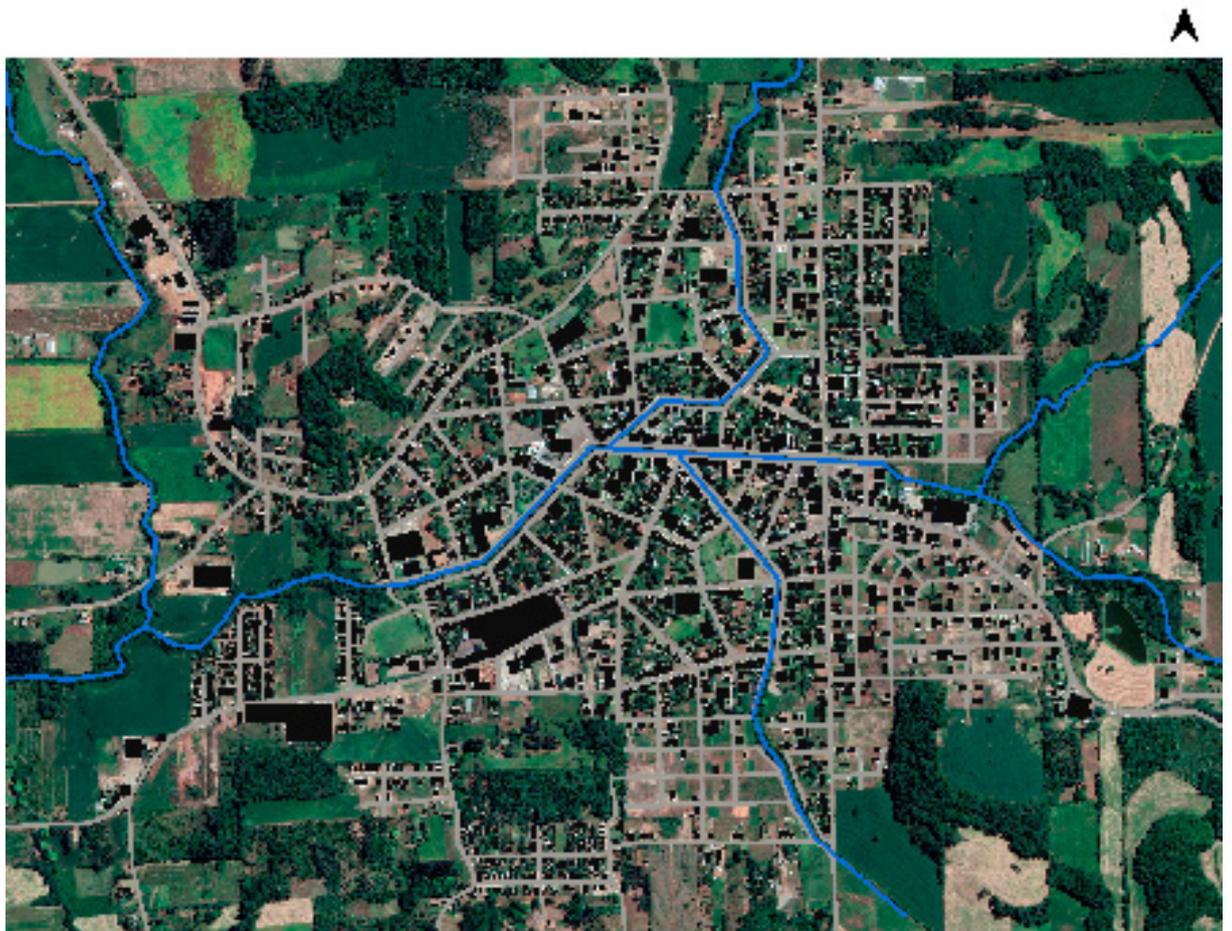


Figura 19 - Mapa da cobertura vegetal da área urbana.

Fonte cartográfica: IBGE, 2012.

Imagem: Google Earth, 2001. Elaborado pelas autoras, 2021.

Já na dinâmica da área urbana central mais consolidada, percebe-se os espaços públicos livres (praças), os quais revelam uma boa distribuição na malha urbana. Somado a isso, no planejamento público das vias que seguem o leito do rio, há canteiros com espécies nativas, trazendo vida a esses percursos e reforçando a imagem da rua de um modo significativo (Figura 18).

Nessa relação, fica em ênfase, como que a atuação da vegetação na configuração dos lugares apresenta-se como um elemento muito importante, principalmente nas áreas citadinas. Sua inserção nessa dinâmica traz o respiro natural em meio à paisagem urbana constituída pela densificação dos edifícios. Além do mais, a presença desses aspectos traz melhorias na vivência das pessoas, através da calma e conforto que podem se estabelecer em pontos que as contemplem, englobando assim qualidade ambiental e conseqüentemente qualidade de vida.

CONCLUSÕES

Os estudos relativos às dinâmicas urbanas apresentam-se como elementos importantes, tendo em vista, o conjunto de instrumentos efetivos que configuram o espaço num processo de sobreposição de momentos histórico-sociais. Quando são compreendidas essas questões, se tem um novo horizonte base para as proposições futuras da relação natural e antrópica.

A partir das análises desenvolvidas, tanto na meso como micro-escala, foram observados pontos chaves que auxiliaram a compreensão do processo de ocupação da cidade cotegipense. Num apanhado inicial, é constatado a forte contribuição do suporte biofísico para a escolha da área na fase de ocupação inicial, que em seu princípio era coberta por uma extensa floresta. Nessa sequência, destaca-se o fluxo do rio na região, entende-se sua ligação para com o traçado urbano, além de ser evidenciado sua marca na paisagem da cidade, juntamente com os elementos destaques de inserção ao longo de seu caminho.

Desta forma, concomitantemente, interliga-se a importante passagem da RS 480 nesse local, que configura a principal ligação estadual, a qual gera uma dinâmica urbana nesse trecho e que somada à análise de usos do solo e hierarquia das vias demonstra a articulação que faz a cidade funcionar.

Em meio a isso, o entendimento histórico da cidade, serviu de aporte para cada etapa das análises, tendo papel elucidador na questão do desmembramento da Colônia Erechim, e em contrapartida das ligações que hoje entre essas duas cidades acontecem. Outro ponto, se concretiza na inserção de edifícios na dinâmica urbana que foi se consolidando e começou a compor uma imagem de cidade. De modo a visar um aprofundamento nessas análises, os conceitos estudados mostraram uma orientação para as articulações e compreensões do todo, principalmente da geomorfogênese, ou seja, do diálogo entre origem da forma, aspectos

geográficos físicos da superfície e as ações dinâmicas externas.

A partir disso, fica enaltecido como a compreensão de todas as abordagens aqui retratadas: os aspectos históricos, sociais, econômicos e populacionais, demonstram um caminho interessante para com as dinâmicas urbanas. Assim, evidencia-se como essas características podem melhorar a proposta de planejamento da cidade ao longo dos anos, e como tudo isso pode trazer um novo horizonte, com olhares voltados para opções de crescimento mais sustentável, de modo a proporcionar qualidade de vida na dinâmica de cidade.

REFERÊNCIAS

ANA, Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico. Catálogo de Metadados da ANA. Águas Interiores. 2021. Disponível em: <https://metadados.snirh.gov.br/geonetwork/srv/por/catalog.search#/search?facet.q=topicCat%2FinlandWaters>. Acesso em: 10 mar. 2021.

AVER, Ivana Karine. Erechim, processo e projeto: relações estruturais entre traçado viário e desenvolvimento urbano. 2008. 151 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

BARÃO DE COTEGIPE, Prefeitura Municipal de. Dados Gerais. 2020. Disponível em: <https://www.baraodecotegipe.rs.gov.br/site/dadosgerais/?pagina=6>. Acesso em: 18 jul. 2020.

BITENCOURT, Alexandra. Barão de Cotegipe – 50 anos: A colonização e os dias atuais. Erechim,RS, All Print, 2015. 110 p.

COSTA, Staël de Alvarenga Pereira; NETTO, Maria Manoela Gimmler. Fundamentos da morfologia urbana. Belo Horizonte: C/arte, 2015. 236 p.

DE MOURA CARVALHO, Isabel Cristina. Paisagem, historicidade e ambiente: as várias naturezas da natureza. Confluenze - Rivista di Studi Iberoamericani, [SI], v.1, n.1, p. 136-157, maio de 2009. ISSN 2036-0967. Disponível em: <https://confluenze.unibo.it/article/view/1420>. Acesso em: 05 out. 2020.

DELFINO, Dhyogo; BOAVENTURA, Deusa; PANTALEAO, Sandra. Avenida Anhanguera: de sua concepção moderna às intervenções contemporâneas. In: PNUM, 2019, Maringá. Anais [...]. Ma-

ringá: Programa Associado Uem/uel de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2019. p.867-878.

GIARETTA, Jane Gorete Seminotti. O grande e velho Erechim: ocupação e colonização do povoado de formigas (1908-1960). 2008. 170 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2008.

GOOGLE EARTH. Imagem satélite. Disponível em: https://earth.google.com/web/@-27.63979834,-52.33204709,11467.41599598a,-0d,35y,-0.2446h,7.4289t,-0.0016r?utm_source=earth7&utm_campaign=vine&hl=pt-BR. Acesso em: 17 mar. 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Geociências. Downloads, 2012. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/downloads-geociencias.html>. Acesso em: 10 mar. 2021.

IBGE - EMBRAPA. Mapa de solos do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. Disponível em: http://www.dpi.inpe.br/Ambdata/mapa_solos.php. Acesso em: 10 mar. 2021.

KOHLSDORF, M. E. A apreensão da forma da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LEMOS, R. C. de (Coord.). Levantamento de reconhecimento dos solos do Estado do Rio Grande do Sul. Recife, 1973. (Brasil. Divisão de Pesquisa Pedológica. Boletim técnico, 30). 431 p.

LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

MAP BIOMAS. Uso e cobertura do solo. 2019. Disponível em: https://mapbiomas.org/colecoes-mapbiomas-1?cama_set_language=pt-BR. Acesso em: 10 mar. 2021.

MARTINAZZO, Luana Nunes. História Ambiental do Alto Uruguai: colonização, desenvolvimento e transformações na paisagem. 2011. 100 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Mestrado em Ambiente e Desenvolvimento, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, Centro Universitário Univates, Lajeado, 2011.

MINOMI, June; TEIXEIRA, Henrique. COSTA, Stael P. São Sebastião de Águas Claras: transformações e permanências dos elementos morfológicos no período de 1693-2018. In: PNUM, 2019,

Maringá. Anais [...]. Maringá: Programa Associado Uem/uel de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2019. p.340-354.

NASA. Imagem landsat sobre Elevação Shuttle Radar Topography Mission (SRTM) da NASA. 2021. Disponível em: <https://search.asf.alaska.edu/#/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

NETO, Antônio Ducatti. O grande Erechim e sua história. Erechim, RS, Est,1981. 376 p.

PSIDONIK, Liziane Dark de Godoy. O Município de Erechim e sua dinâmica regional a partir dos aspectos da Saúde e Educação Superior. 2015. 68 f. TCC (Graduação) - Curso de Geografia - Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2015.

TAGLIETTI, Nicole Webber. Requalificação urbana do núcleo ferroviário de Erechim (RS): a inserção da vida universitária no contexto patrimonial. 2017. 51 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

WHITEHAND, J.; OLIVEIRA, V. Morfologia urbana Britânica: a tradição Conzeniana. Revista de Morfologia Urbana, v.1, n.1, p.45-52, 31 dez. 2017.

TAINÁ PAULA FELIPETTO

Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim, e-mail: taina_felipetto@hotmail.com

RENATA FRANCESCHET GOETTEMS

Doutora em Arquitetura e Urbanismo, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim, e-mail: renata.goettems@uffs.edu.br